

REABILITAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PASSARAM POR ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

COGNITIVE REHABILITATION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS THAT PASS THROUGH INSTITUTIONAL CARE

Adriana Pozzobon de Souza LUIZ¹

Caroline Oliveira de ANDRADE²

Livia Stocco Sanches VALENTIN³

¹ Psicóloga; Faculdades Integradas Einstein de Limeira FIEL; Especialista em Neuropsicologia, Faculdade Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO.

² Psicóloga; Faculdade Centro Universitário Hermínio Ometto, FHO; Especialista em Neuropsicologia, Faculdade Centro Universitário Hermínio Ometto – FHO.

³ Neuropsicóloga; Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, FMUSP.

Endereço: Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500, Jardim Universitário, Araras, São Paulo, Brasil, CEP 13607-339.

Autor Correspondente: Adriana Pozzobon de Souza Luiz. *E-mail:* adriluizz@gmail.com.

Autor Correspondente: Caroline Oliveira de Andrade. *E-mail:* carol_de.oliv@hotmail.com.

Orientadora: Livia Stocco Sanches Valentin. *E-mail:* liviavalentin@fho.edu.br.

RESUMO

Considera-se a infância a fase mais importante da vida de um sujeito. Esta fase é o período no qual as crianças começam a desenvolver suas funções cognitivas, biológicas e psicossociais. Estão implicadas neste desenvolvimento questões biológicas e ambientais. O núcleo familiar é primordial nesse processo do desenvolvimento social e cognitivo. Este artigo faz uma análise das consequências comportamentais e cognitivas causadas no desenvolvimento de crianças e adolescentes acolhidas institucionalmente. Relaciona este desenvolvimento com a Neuropsicologia, por análise de caráter exploratório e explicativo. Ele proporcionará ao leitor maior familiaridade com o problema estudado, identificando os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos estudados. A metodologia utilizada foi a Revisão Bibliográfica de artigos que versam sobre o tema, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Palavras-Chave: Neuropsicologia, Acolhimento Institucional, Função Cognitiva.

ABSTRACT

Childhood is considered the most critical phase of a person's life. This phase is when children begin to develop their cognitive, biological, and psychosocial functions. Biological and environmental issues are implicated in this development. The family nucleus is essential in this process of social and mental development. This article analyzes the behavioral and cognitive consequences caused by the development of children and adolescents in institutional care. It relates this development to Neuropsychology through exploratory and explanatory analysis. It will provide the reader with greater familiarity with the problem studied, identifying the factors that determine or contribute to the occurrence of the phenomena studied. The methodology used was the Bibliographic Review of articles dealing with the topic, consisting mainly of books and scientific articles.

Keywords: Neuropsychology, Institutional Reception, Cognitive function.

INTRODUÇÃO

A partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei n. 8.069 de Julho de 1990, que assegura com prioridade a efetivação dos direitos relacionados à vida, à saúde, à convivência familiar e comunitária para que não haja crianças e adolescentes negligenciados, discriminados ou expostos a situações de violências, crueldade e opressão. Considera-se dever da família, da sociedade e do poder público assegurar esses direitos fundamentais para o pleno desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes (Brasil, 1990).

Com a promulgação do ECA, teve início os encaminhamentos para o serviço de acolhimento de caráter provisório de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos, assegurando a oportunidade como direito desses indivíduos a serem inseridos em família substituta, quando todos os recursos para a permanência de sua família de origem foram esgotados, não tendo condições para oferecer proteção à vida (BRASIL, 2009).

Em relação ao desenvolvimento, as crianças e os adolescentes em situação de acolhimento têm fator de risco aumentado pela baixa expectativa de futuro, comparando aos adolescentes que se encontram em outras condições socioculturais. Isso ocorre devido à fragilidade que esses indivíduos apresentam diante dos desafios da vida (Fonseca, 2017).

A criança inicia seu desenvolvimento cognitivo desde o nascimento. Esta fase é considerada de maior relevância e essencial para os processos cognitivos. Estão implicadas as questões biológicas com a mesma importância que o ambiente no qual a criança está inserida, reforçando assim o significado de família como proteção e fonte de afeto na construção dos valores do desenvolvimento e da personalidade.

Nos primeiros anos de vida serão amadurecidas as funções executivas e farão as crianças capazes do controle de suas ações, pensamentos direcionados a um objetivo. (Barros; Hazin, 2013). Entende-se como funções cognitivas áreas responsáveis pelo sistema neurológico envolvendo diversos sistemas neurais acerca da aprendizagem como: atenção, memória, execução, linguagem, visão e pensamento (Nascimento, 2022).

As habilidades executivas como parte das

funções cognitivas passam pelo período de desenvolvimento do indivíduo começando na infância, seguindo para adolescência chegando à fase adulta. Esse processo demorado de amadurecimento neurológico permite que a criança interaja com o ambiente, sustentando assim o funcionamento executivo. (Nascimento, 2022).

Barros e Hazin (2013) afirmam que o comportamento peculiar das crianças é facilmente guiado pelos estímulos, impulsividade e pensamento concreto e são observados desde os primeiros anos de vida. Progressivamente, as crianças se tornam capazes de desenvolver e manter um planejamento, corrigir as ações após a detecção dos erros e avaliar múltiplos aspectos.

Situações de estresse ocorridas nas relações afetivas, frequentes em casos de crianças e adolescentes que foram institucionalizadas, podem dificultar a conexão das vias neurais entre a amígdala e o córtex pré-frontal. Para que haja um desempenho integral, o córtex pré-frontal precisa ter acesso às informações sensoriais, motoras e mnemônicas, estruturando o comportamento desse sujeito (Junior; Melo, 2011).

METODOLOGIA E ANÁLISE DE CONTEÚDO

Neste artigo foi realizada uma análise de caráter exploratória e explicativa, proporcionando ao leitor maior familiaridade com o tema estudado, identificando os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos estudados em Revisão de Literatura (Gil, 1991).

A primeira fase é a **pré-análise**. Ela busca ter o contato com o material pesquisado e de organizá-los durante o processo de desenvolvimento da coleta dos dados para a interpretação do objeto estudado. A segunda fase, **exploração do material**, consiste em realizar o recorte dos dados coletados para que assim possa ser realizada a análise. A terceira fase consiste no **tratamento dos resultados, inferência e interpretação**. As pesquisadoras buscaram realizar as interpretações e reflexões em conjunto com o referencial teórico (Bardin, 1977).

Foram pesquisados artigos científicos em base de pesquisa com os descritores; crianças institucionalizadas, funções cognitivas e crianças. Os critérios para a inclusão dos artigos científicos

neste manuscrito foi o ano de publicação de 1990 a 2023. Os artigos foram lidos e selecionados no período de setembro a novembro de 2023, os quais tinham relação com o tema pesquisado.

Diante do que foi analisado na exploração dos materiais, observou-se que há interferência no período prolongado de institucionalização das crianças abrigadas, corroborando com consequências no comprometimento das relações sociais e na sustentação da vinculação afetiva durante a vida adulta (Siqueira; Dell’Aglia, 2006). Segundo os autores:

(...) crianças que passaram pelo processo de separação da família de origem, e encaminhadas para abrigos, foram acometidas por agravos cognitivos. Nas questões do intelecto, apresentaram um déficit intelectual, maior distraibilidade, problemas de aprendizagem e comprometimento da linguagem, e em relação ao comportamento, eram crianças agressivas, com dificuldade no gerenciamento das emoções e consequentemente no desenvolvimento de vínculos afetivos duradouros.

Este artigo visa o encadeamento dos temas, como o acolhimento institucional de crianças e adolescentes que passaram por situações relacionadas às violações de direitos, bem como o desenvolvimento cognitivo na infância e a importância do estímulo no núcleo familiar. Os possíveis comprometimentos cognitivos em crianças e adolescentes decorrentes da violação de seus direitos e o benefício na reabilitação neuropsicológica para o equilíbrio das funções cognitivas.

REVISÃO DE LITERATURA

Em novembro de 2023, trinta de duas mil, oitocentas e catorze (32.814) crianças e adolescentes foram acolhidos em todo o território nacional segundo o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA). Estão para a adoção quatro mil, quinhentos e vinte e duas (4.522) crianças e adolescentes, e cinco mil, seiscentos e setenta e duas (5.672) estão em processo de adoção (SNA, 2023).

O serviço de Acolhimento Institucional tem como propósito o afastamento do núcleo familiar de crianças e adolescentes em situação de risco. Os familiares são atendidos e acompanhados por

profissionais do SNA. Este acolhimento aos familiares das vítimas tem a intenção de avaliar a possibilidade de reintegração das crianças e adolescentes no seio familiar.

O Poder Judiciário iniciará o processo de Destituição do Poder Familiar, caso a família de origem seja incapaz de assumir de maneira ampla a integridade física, psíquica e emocional de suas crianças e adolescentes. A destituição do pátrio poder de uma família gera a adoção e acolhimento de crianças e adolescentes por família substituta (Schmacher; Costa, 2023).

NEUROPSICOLOGIA E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

A neuropsicologia é o estudo das relações entre o cérebro e o comportamento. Ela investiga as alterações cognitivas e comportamentais associadas às lesões cerebrais (Hamdan *et al.*, 2011). Para a neuropsicologia, a avaliação neuropsicológica leva consideração os fatores cognitivos e emocionais. A neuropsicologia considera o desenvolvimento de uma ciência do comportamento humano baseada no modo de funcionamento do cérebro. Com o conhecimento do desenvolvimento normal ou patológico e funcionamento cerebral é possível compreender as alterações cerebrais, as disfunções cognitivas e o desenvolvimento de neuropsicopatologias (Costa *et al.*, 2004).

A neuropsicologia infantil identifica precocemente as possíveis alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental por meio de testes validados e normatizados e métodos de avaliação neuropsicológica. A avaliação neuropsicológica diagnóstica de distúrbios do neurodesenvolvimento, aprendizado formal acadêmico, alterações de condutas, humor e afetos, possibilitando intervenções terapêuticas precoces e precisas (Costa *et al.*, 2004).

Ao vivenciar a situação de violação de direitos, a criança ou adolescente ofendidos experimentam o estresse no decorrer de suas vidas. Estresse crônico, ou em níveis elevados, prejudicam o desenvolvimento saudável do cérebro e afetam a saúde mental (Pechtel; Pizzagalli, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crianças e adolescentes que passaram por situações de acolhimento apresentam prejuízos na

cognição. O indivíduo precisa de uma estrutura familiar que lhe proporcione segurança, afeto, garantias de seus direitos para um completo desenvolvimento cognitivo, biológico e psicossocial. Mesmo com todo trabalho que as instituições oferecem, as crianças e adolescentes estão separados de suas famílias de origem.

A compreensão das fases do desenvolvimento do ser humano é fundamental para o acolhimento de vítimas institucionalizadas. A neuropsicologia favorece o entendimento dos prejuízos causados em pessoas institucionalizadas, bem como pode proporcionar recursos terapêuticos para a melhor qualidade de vida.

Essa associação evidencia o déficit cognitivo em crianças e adolescentes que são submetidos às instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Tradução de L. A. Antero e A. Pinheiro, Lisboa: 1977.

BARROS, P. M.; HAZIN, I. **Avaliação das funções executivas na infância**: revisão dos Conceitos e Instrumentos, 2013, p. 13-22.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472013000100003. Acesso em: 07 nov. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional da Criança e do Adolescente** (Conanda) e Conselho Nacional de Assistência nacional (CNAS). **Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes**. Brasília, 2009.

Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

COSTA, D. I. *et al.* Avaliação neuropsicológica da criança. **Rev. Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/85ZxLGdktF3bWxMtf6vRwgP/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 27 nov. 2023.

FONSECA, P. N. *et al.* O impacto do acolhimento institucional na vida de adolescentes. **Rev. Psicopedagógica**. 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

JUNIOR, C. A.; MELO, L. B. R. **Integração de três conceitos**: Função executiva, memória de trabalho e aprendizado. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2011, p. 309-314. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/6DKfm4zCwj6QRtrXGqjGtQ/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2023.

PECHTEL, P.; PIZZAGALLI, D. A. Efeito do estresse na infância nas funções cognitivas e afetiva: uma revisão integrada na literatura humano. **National Library of Medicine**, 2011, 55-70. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20865251/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SIQUEIRA, A. C.; DELL'AGLIO, D. D. **O impacto da institucionalização na infância e na adolescência**: uma revisão de literatura.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000100010>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SISTEMA Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA). Disponível em:

<https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd7205689994434b913f74b5b5b31a2&sheet=4f1d943500b14c8cbeb78ed9dba4e45a&opt=cursrel&select=clearall>. Acesso em: 21 nov. 2023.